

Invasor tem até carteirinha

NA OCUPAÇÃO PERTO DE SÃO SEBASTIÃO, ONDE JÁ EXISTEM 3 MIL FAMÍLIAS, SÓ ENTRAM CADASTRADOS

Surge uma nova invasão de terra pública no Distrito Federal. Em apenas dois dias, três mil famílias ocuparam irregularmente duas áreas em São Sebastião, destinadas à instalação de futuros bairros. Demarcaram todo o terreno, usando até cerca de arame farpado, e estavam, ontem, acampados com barracas de lona. O Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) deu prazo até amanhã para que as pessoas desocupem o lugar.

"Nós estaremos, na segunda-feira, às 9h, com nossa equipe aqui, pois esta área tem de ser desocupada", disse o coronel Sérgio Puhle, subdiretor do Siv-Solo, que esteve ontem no local da invasão. Pelo menos ontem, os invasores não se mostravam com muita disposição de sair do lugar. "Se a gente sair, outro invade", disse Edilson dos Santos, 29 anos, desempregado.

A ocupação irregular começou na tarde de quinta-

feira. Os invasores – que dizem fazer parte do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião – trabalharam rápido. Limparam e trataram de cercar lotes de 200 metros quadrados cada. Até fogo puseram no mato e o trabalho era solidário. Teve gente que garantiu a demarcação de três ou quatro lotes.

"Queremos que o governador (Joaquim Roriz) sancione a lei que cria os bairros", reivindica o gráfico Márcio Ferreira, 32 anos, que paga R\$ 150 de aluguel em São Sebastião, para morar em um barraco com a mulher e as duas filhas. O projeto, de autoria do deputado José Edmar (PMDB), cria os bairros de Crixá, às margens da DF-135, e o Nacional, próximo ao Setor de Chácaras Morro da Cruz, lugar que também foi invadido.

"Não se trata de invasão, mas de uma vigília", ameniza Ivonildo Lira, presidente do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião, que fornece carteirinhas para seus associados. Alguns invasores dizem que a orientação de Lira e do deputado José Edmar era para não fazer barraco de madeirite.

Ontem, logo depois da visita de uma equipe do Siv-Solo, Lira pediu que os invasores voltassem para suas

DF - Invasão



OCUPANTES receberam orientação para não erguer casas de madeirite. Eles devem permanecer em barracos de lona

casas. Ele não admite ser líder da invasão. "Eles vieram para cá por vontade própria", garante.

As pessoas estão dormindo debaixo de barracas de lonas. Algumas levam crianças pequenas para o lugar. "Tenho 12 anos de Brasília e

não tenho moradia. Queremos um pedaço de terra", reclama a dona de casa Maria dos Santos Silva, 30 anos. Ela fica na invasão durante o dia e, à noite, é o marido que vai para o lugar para não deixar que ninguém invada o lote demarcado.

Os invasores estão cientes que o governo vai assentá-los na área. "Defendemos uma política habitacional regional, pois se a área é para ser destinada a programas habitacionais, que atenda os moradores daqui e não de outras cidades", diz Lira, ad-

mitindo, porém, que não há nenhuma garantia de lote, por parte do GDF para as pessoas que ocuparam a área irregularmente.

Ele prevê que a lei criando os novos bairros será sancionada esta semana pelo governador Roriz.